



**CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES NO UNIVERSO DA (EJA)
COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DIRECIONADA NAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA**

**CONTRIBUTION TO THE TRAINING OF EDUCATORS IN THE UNIVERSE OF
(EJA) WITH PEDAGOGICAL PRACTICE DIRECTED ON INFORMATION AND
COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE CLASSROOM**

CAMPOS, Natanael de Souza¹
FERREIRA, Daniela Barreto de Oliveira²

RESUMO

Com a inclusão das novas Tecnologias (TICs) na EJA é importante oportunizar as práticas sociais na vida social do sujeito de maneira expressiva. Deste modo, este artigo apresentou por objetivo contribuir na formação dos educadores no universo da (EJA) com a prática pedagógica e direcionar meios na aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula. A pesquisa foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Solidônio Leite, na cidade de Serra Talhada, Pernambuco, com professores da Educação de Jovens e Adultos, onde houve a aplicação de uma entrevista com o objetivo em analisar a frequências nos cursos relacionados à tecnologia na educação. Os resultados obtidos apontam que o estudo permite um apoio teórico para o uso de recursos tecnológicos necessários ao docente que ambiciona fortalecer na construção do conhecimento em sua prática educacional em sala de aula. Na EJA os educadores devem analisar o uso da tecnologia em sala de aula, e, só terá sentido se ela for utilizada como mediação pedagógica, integrando esse conhecimento com o seu cotidiano aperfeiçoando o aprendizado dos educandos.

Palavras-chave: Aprendizado. TIC. EJA. Metodologia.

¹ Graduado pela FAFOPST, Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada, Pós Graduado pela UPE, Universidade de Pernambuco, Mestrando FUNIBER, email, natanaelhist@gmail.com

² Graduada em Pedagogia, Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro – RJ. Mestrado em Educação com Especialidade em Ensino Superior. Universidad Internacional Iberoamericana. UNINI Porto Rico. Pós Graduada em Informática Aplicada à Educação. Universidade Castelo Branco Rio de Janeiro – RJ. Pós Graduada em Neuropsicopedagogia. Centro Universitário Leonardo Da Vinci Indaial – SC. Pós Graduada em Neuropsicopedagogia Clínica. Faculdade Faveni. Venda Nova do Imigrante – ES. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro – RJ. Pós Graduanda em Neurociência. Faculdade Faveni. Venda Nova do Imigrante – ES. Pós Graduanda em Análise do Comportamento Aplicada – ABA. Faculdade Faveni. Venda Nova do Imigrante – ES. Pós Graduação em Programação do Ensino de História pela UPE. danielaboferreira@gmail.com

ABSTRACT

With the inclusion of new Technologies (ICTs) in Adult and Youth Education (AYE), it's important to provide opportunities for social practices in the individual's social life in an expressive manner. As a result, this article aimed to contribute to the training of educators in the realm of AYE with pedagogical practices and to guide means of applying Information and Communication Technologies in the classroom. The research was conducted at the Solidônio Leite High School, a Reference School for Secondary Education, in the city of Serra Talhada, Pernambuco. It involved teachers from Adult and Youth Education, where interviews were conducted to analyze the frequency of technology-related courses in education. The results obtained indicate that the study provides theoretical support for the use of necessary technological resources for teachers who aim to strengthen the construction of knowledge in their educational practice in the classroom. In AYE, educators must analyze the use of technology in the classroom, and it will only make sense if it is used as pedagogical mediation, integrating this knowledge into their daily lives to enhance the students' learning.

Keywords - Learning. ICT. AYE (Adult and Youth Education). Methodology.

1. INTRODUÇÃO

Integrando todos os contextos abordados no ensino de jovens e adultos, muitas pessoas não tiveram a oportunidade em estudar ou se formar na idade adequada, por isso o número de analfabetos no Brasil é de 9% segundo o IBGE (2010) no último censo realizado, uma vez que a maioria da população brasileira não sabe ler nem escrever.

Muito se discute a importância da utilização de recursos audiovisuais como documentos que pode ser considerada uma alternativa viável para a construção desse conhecimento.

Tendo em vista que o uso de meios tecnológicos na escola não significa resolver todos os problemas que assolam a educação há anos. Conforme afirmam Joye e Caldas (2013), as tecnologias atuam como catalisadores de mudanças, mas não são suficientes por si só para transformar a realidade da escola.

Nesse sentido, esta pesquisa deve representar uma contribuição para o campo da educação de jovens e adultos com ênfase no trabalho com letramento digital. O objetivo central da pesquisa pretende contribuir na formação dos educadores no

universo da (EJA) com a prática pedagógica e direcionar meios na aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula. Observando o cenário, devido aos avanços tecnológicos que se verificam em várias sociedades em todo o mundo, é cada vez mais importante poder utilizar as TIC de forma eficaz nas instituições educativas com acesso a todos os níveis e formas de aprendizagem.

Portanto, acreditamos que as tecnologias também podem integrar a modalidade EJA porque estão inseridas no processo de aprendizagem que já está ocorrendo por meio de atividades. É de conhecimento geral que Professores são sujeitos integrantes de aprendizagem em espaços específicos e diferenciados, e, podem contribuir para o movimento de ensinar e aprender e promover a inclusão dessas disciplinas em um ambiente educacional, profissional e individual.

É possível vivenciar o letramento digital a partir da tecnologia. Em face do cenário atual, por meio desse processo, este estudo buscou explorar como o uso de recursos tecnológicos no processo de leitura e escrita por meio do letramento digital permite que os sujeitos da educação de jovens e adultos não apenas se formem tecnicamente, mas também adotem posturas críticas, reflexivas e questionadoras.

Diante dos avanços tecnológicos no mundo em que vivemos, é importante que esse uso possa estar presente nas instituições de ensino. A EJA como modalidade também deve ser pensada com o uso da tecnologia na escola e na formação social. Acreditamos que este artigo contribuirá para o aprimoramento da formação de educadores na EJA ao possibilitar o diálogo com os professores sobre práticas diferenciadas e metodologias inovadoras, levando a uma aprendizagem mais significativa para os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O Ministério da Educação - MEC criou em 2008, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é uma modalidade de educação básica nos níveis fundamental e médio com base na Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional, nº 9.394/96, que consta do inciso V, capítulo II, e se destina às pessoas que não tiveram

acesso ou continuidade de aprendizado no ensino fundamental e ensino médio na idade certa (RAMAL, 1997; BRASIL, 1996). Nesse contexto, a utilização de meios audiovisuais pode ser uma estratégia didático-metodológica capaz de engajar o aluno para que ele se torne um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento por meio da contextualização do conteúdo apresentado em sala de aula.

Assim, observamos que os alunos da EJA possuem amplo conhecimento do senso comum, nesse aspecto a educação voltada para esse público precisa ser diferenciada da educação voltada para crianças e adolescentes no ensino convencional. Uma vez que esta forma de ensinar reúne uma grande diversidade de pessoas, o que justifica a necessidade de materiais e metodologias específicas para o processo de ensino e aprendizagem, é importante que a educação em todas as suas modalidades promova a reflexão e o diálogo. Dessa forma, incumbe aos professores a perceber o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sociedade atual, e ainda a possibilidade de inserir as relações entre os sujeitos, criando a estruturação de uma nova compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Deste ponto de vista, é fundamental que o trabalho escolar se concentre em diferentes formatos e procedimentos que suportem a reconstrução das ações pedagógicas, a introdução de novas relações entre professores e saberes científico-pedagógicos, como do uso das TIC's.

Portanto, na EJA é necessária que o ensino implica que o aluno seja estimulado a buscar novos conhecimentos, pois por meio dessa tecnologia, estimula a curiosidade em buscar mais informações. Takahashi (2005) chama a atenção para a visão reducionista da educação na sociedade da informação, que normalmente se concentra apenas no uso da tecnologia.

No Brasil, incluem muitos desafios na EJA, nas práticas cultural, tecnológica e pedagógicas sendo economicamente integrado a essas sociedades pós-industriais e contém realidades tão desiguais que colocam as possibilidades e os desafios da educação permanente também diante de grande parte de nossa população. No entanto, o maior desafio está em encontrar formas de convergir as metodologias e práticas de educação continuada em prol da superação dos problemas do século XIX,

como a universalização da alfabetização (HADDAD; DI PIERRO, 2000), nesse sentido, o professor deve analisar meios para ampliar o conhecimento do aluno na EJA, proporcionando meios para a inclusão das novas tecnologias.

3. NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EJA

Segundo Santos, Amorim e Da Matta (2017) a incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) na EJA torna-se significativamente importante para a adoção de práticas sociais de leitura e escrita na vida social e profissional do sujeito. Dito isso, vale ressaltar que o uso das TIC pode ser uma forma de inovação na educação, com reflexão coletiva da realidade e mudanças conceituais.

Em concordância com Moran (2013), destaca-se que com as tecnologias atuais, as instituições escolares podem se transformar em espaços significativos de aprendizagem, tanto pessoal quanto digital, que estimulem os alunos a aprender ativamente, a explorar constantemente, a ser proativo, ou seja, tomar a iniciativa e interagir.

Assim, concordamos com o referido autor que na atual sociedade da informação e comunicação a forma digital é essencial pela importância e necessidade das tecnologias digitais que contribuam para a inclusão social e autonomia na vida dos cidadãos.

Nesse cenário, Bastos (2008) observa que estamos vivendo em um cenário onde há constantes e rápidas mudanças, causadas pelo avanço científico e tecnológico e também pelas transformações sociais e econômicas. Essas mudanças estão revolucionando nossas formas de comunicação, de relacionamento com as pessoas, os objetos e o mundo que nos cerca, reduzindo distâncias, alargando fronteiras, numa intensa troca de produtos e práticas socioculturais.

Como aponta Masetto (2013), as oportunidades que as tecnologias educacionais proporcionam aos alunos são diversas, como desenvolver a criticidade de estar diante de tudo que vivenciamos através do computador e aprender a escolher

o que é verdadeiro e relevante (MASETIO, 2013). Faz necessário, pensar, em uma educação que exige uma visão mais ampla de tudo o que há de novo na sociedade, pois deve levar em consideração uma série de aspectos relacionados às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade com inclusão e justiça como uma das principais prioridades (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

Nesse sentido, Maciel, et.al (2017) observou-se que as organizações escolares devem pautar seu currículo nas novas tecnologias, principalmente considerando a modalidade de jovens e adultos que já vivenciaram a negação de direitos sociais e precisam de sentido para alcançar seus objetivos dessa forma. , proporcionando formas de inserção no mundo do trabalho, que exige cada vez mais uma força de trabalho qualificada, sobretudo em termos de conhecimento e prática na utilização dos dispositivos tecnológicos.

Os autores chamam a atenção para a persistente disparidade no uso da tecnologia na sociedade e nas instituições de ensino. De acordo com Matos e Juliana fica evidente que as instituições de ensino, principalmente as públicas, deixam de introduzir o uso da tecnologia em seus currículos em prol de uma educação de qualidade.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são ampliadas no processo ensino-educativo, contemplando toda a abordagem didático-pedagógica, cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos. Um aluno da EJA é influenciado por diversas mídias e convive com todas elas. Desde cedo, a vida é permeada pela televisão, videogames, telefones, computadores, internet, redes sociais e muitas outras fontes eletrônicas. Diante desse novo contexto, questiona-se como a escola lidou com esse tema, “Contribuição na formação dos educadores no universo da (EJA) com a prática pedagógica direcionada na Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula”.

Maciel, et.al (2017) apresentam propósitos que não se pode negar a presença da cultura digital na vida dos alunos de todos os níveis e modalidades de ensino. Também não se pode negar que o diálogo articulado dessas tecnologias com o

ambiente escolar traz pistas de como devemos articular a prática pedagógica, o que nos permite ouvir as vozes dos sujeitos, suas expressões, os conteúdos que consideram mais importantes procedimentos metodológicos importantes e relevantes, atraentes para a sala de aula, entre outras questões que se entrelaçam na prática pedagógica.

No entanto, nem sempre as escolas percebem a necessidade de inserir a cultura tecnológica na prática pedagógica dos professores. Portanto, é preciso reavaliar novas formas de organização escolar, novos procedimentos pedagógicos e reorganização curricular, que atendam aos interesses dos alunos, utilizando as TIC como fonte de motivação para a busca do conhecimento.

Sabemos que o desafio é grande para essa preparação tecnológica comunicacional, assim sendo, uma escola que busca cumprir sua função social, garantindo serviços educacionais de qualidade na perspectiva de apoiar o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência no sistema educacional, precisa que os professores percebam o papel da tecnologia como ferramentas que auxiliam na construção de novas possibilidades e a partir disso realizar um trabalho articulado de TIC com temas, conteúdos, projetos e programas educativos.

Acreditamos que, quando as TIC chegam à escola, são os professores que determinam quando e como usar, ou se vão usar. Sua responsabilidade é grande porque a maneira como você usa a tecnologia afetará os resultados do processo de ensino e aprendizagem e, por sua vez, melhorará a qualidade de suas aulas e o desenvolvimento do aluno. Acreditamos que estas tecnologias devem ser vistas como um suporte motivador e facilitador do processo de aprendizagem. Santos, Amorim e Da Matta (2017) destacam que as principais ferramentas para atender às necessidades desse novo aprendiz são influenciadas por múltiplas mídias e deve conviver naturalmente com todas elas.

Nesse cenário, Maciel, et.al (2017) destaca que é recorrente a necessidade de os educadores utilizarem a televisão, DVD, rádio, câmera fotográfica, computador, internet, sites, redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem como meio de comunicação educacional que apoie a abordagem pedagógica. Para tanto,

ressaltamos a importância da formação continuada dos professores, não só para o uso da tecnologia, mas sobretudo para priorizar o processo de ensino e aprendizagem na busca de um melhor ensino para jovens e adultos, para isso é necessário rever a formação continuada dos professores atuantes na EJA.

4. FORMAÇÃO CONTINUADA

Tardif (2002) critica o modelo universitário de formação em serviço oferecido aos professores. Para ele, o desenho da educação continuada não pode privilegiar o conhecimento científico, mas sim respeitar e valorizar a identidade pessoal, cultural e professores e alunos, que incluem: sua trajetória escolar, sua rede de vivências, suas vivências, sua reflexão crítica da prática pedagógica, bem como as peculiaridades do nível e modalidade de ensino.

Macedo (2016) amplia essa discussão ao afirmar que trabalhar com formação continuada empodera o professor, pois representa um processo de autorização em que o professor se vê como coautor de si mesmo, protagonista de suas próprias ações. Portanto, é fundamental estudar, pesquisar e refletir sobre as experiências do cotidiano da orientação profissional. “Como criador da política dos significados, ele é mobilizado para discutir, (re)interpretar, criar, propor por meio de seus etnométodos e assim o Inter se forma criticamente” (MACEDO, 2016, p. 141).

Nessa perspectiva, a experiência do professor e o contexto de suas ações tornam-se um norteador no cenário formativo. Os cursos de formação continuada para professores geralmente nada mais são do que a formação de técnicos ou especialistas que repassam todo o seu conhecimento e deixam tarefas a serem cumpridas. A formação deve ter em conta a aprendizagem que o professor obteve ao longo da sua vida pessoal e profissional. O conhecimento e a experiência de si devem ser valorizados na reconstrução de suas práticas. As experiências adquiridas com familiares, amigos, alunos e membros da escola e da comunidade local também devem ser valorizados. A ideia de educação continuada precisa ser defendida como um espaço de diálogo que exige uma reflexão prática e, se necessário, uma mudança

de atitude. Quanto à educação de jovens e adultos, essa formação deve respeitar a diversidade da comunidade, seu conhecimento de mundo, suas experiências de vida, suas peculiaridades e suas diferenças culturais.

Reconhecemos a necessidade de repensar a formação de professores de EJA como um espaço institucional, individual e coletivo de construção de saberes em que o professor não tenha modelos pedagógicos, mas possa fazer iterar, experimentar, desafiar, questionar e criticar, inovar nas estratégias de aprendizagem dos sujeitos. Nesse sentido, as atividades de conhecimento e aprendizagem passam a ser objeto de formação continuada, o que inclui as especificidades dos sujeitos envolvidos na EJA.

5. MODALIDADE EDUCACIONAL NA EJA

Um aluno dessa modalidade educacional vai além da busca pelo seu certificado, quer ampliar seus horizontes culturais, garantir os direitos que lhe são negados, dominar as ferramentas necessárias para o mundo da informação e exercer sua cidadania. É nessa perspectiva de inovação que a EJA como espaço educativo deve se dar a partir e para os sujeitos específicos envolvidos na ação, a fim de se tornar um espaço de acolhimento e compreensão do conhecimento tanto de professores quanto de alunos. O professor da EJA deve pensar em atividades interessantes, reais e motivadoras, que mobilizem a participação e aprendizagem daqueles sujeitos que tiveram/têm seus direitos negados. Um professor que trabalha nessa direção precisa de uma prática pedagógica que respeite os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem do aluno apoie a cooperação em sala de aula, escolha temas e atividades que interessem ao grupo e conduza ao uso de tecnologias incorporadas ao aprendizado do aluno com emprego de projetos, que contribuam significativamente para a aprendizagem com emprego da tecnologia e o trabalho pedagógico do professor da EJA.

6. A TECNOLOGIA E O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DA EJA

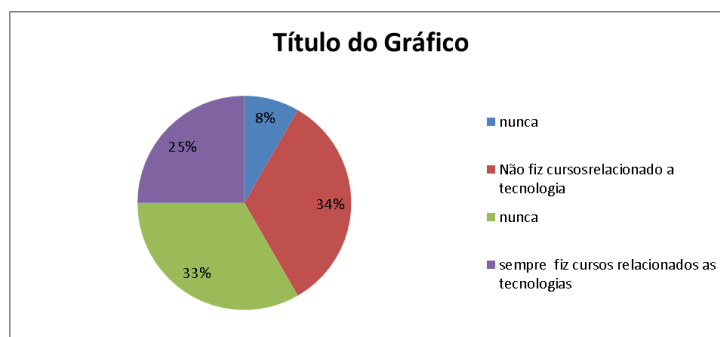
A tecnologia e o trabalho pedagógico do professor da EJA enfatizam a importância da contribuição do uso tecnológico inovador para uma melhor educação. Além disso, esperamos que os estudos sobre tecnologia e prática pedagógica sejam subsidiados em eventos de formação continuada de professores de EJA e forneçam o suporte teórico necessário para professores que desejam fortalecer sua prática educativa em sala de aula. Reafirmamos que o professor deve reavaliar seu papel diante das mudanças que a escola está enfrentando e refletir sobre sua atuação no processo educacional e sua prática pedagógica de acordo com os desafios trazidos pelo avanço tecnológico e o envolvimento do aluno nesse processo. Dessa forma, o professor não cairá no “delírio tecnológico” e acreditará que a tecnologia resolverá todos os problemas associados à EJA. Com um olhar crítico, o docente perceberá os limites, incertezas e potencialidades das TIC e as especificidades da referida modalidade de ensino.

7. MÉTODO

Neste estudo, identificamos os problemas da Escola pesquisada, estabelecemos metas e instrumentos. Em seguida, estabelecemos uma aproximação com os participantes do estudo. Esse momento foi fundamental porque estabelecemos uma relação de troca de conhecimento e as referências bibliográficas estabelecidas com o tema. Este trabalho utiliza a pesquisa qualitativa porque entendemos que ela compreende a realidade do homem e intervém no mundo em que vive, acreditando que a interação entre as pessoas pode levar à mudança de comportamento. A pesquisa qualitativa enfatiza a compreensão de que pessoas ou grupos enquadram problemas sociais ou humanos específicos e: “[...] os dados coletados são qualitativos, significando ricos detalhes descritivos sobre pessoas, lugares e conversas, bem como tratamento estatístico complexo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). O pesquisador é uma das principais ferramentas de pesquisa.

8 ANÁLISE DOS DADOS

Figura 1. Cursos relacionados à tecnologia na educação



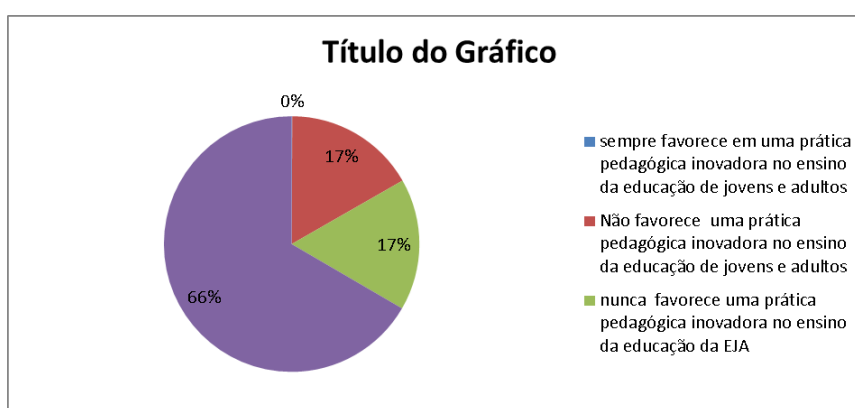
Fonte: Próprio autor

Notavelmente, apenas 25% dos professores pesquisados haviam feito cursos relacionados à tecnologia na educação. A ausência da participação docente em cursos pedagógicos voltados para a tecnologia na educação explica algumas das respostas dadas na primeira questão, onde foi evidenciado que os professores não possuem conhecimento suficiente sobre a nomenclatura, conceitos e funções das tecnologias de informação e comunicação. Isso também dificulta o planejamento de estratégias para a sala de aula da educação de jovens e adultos. Entendemos que a formação continuada é essencial, mas requer conhecimento das especificidades da EJA e dos sujeitos envolvidos no evento. Pensar a formação de professores da EJA requer uma revisão da prática educativa e do processo de formação inicial e continuada desse professor. A maioria dos professores recebeu formação inicial voltada para a educação infantil, enquanto seus currículos careciam de formação específica para jovens e adultos.

Por esse motivo, muitas vezes o professor da EJA, que possui experiência no ensino regular e sem formação específica para atuar nessa modalidade, acaba infantilizando as atividades propostas para os alunos ou optando por métodos desinteressantes para seu público-alvo. Portanto, é necessária uma formação voltada para a subjetividade e experiência dos sujeitos, com compreensão do cenário da prática pedagógica e respeito às peculiaridades da EJA. Paulo Freire (1978, p. 65)

contribui para essa discussão quando diz: "[...] a prática de pensar sobre a prática é a melhor forma de pensar corretamente". Nesse sentido, acreditamos que exercícios reflexivos sobre a prática se tornam indispensáveis para a atividade educativa do professor. O desafio aumenta quando é preciso aliar a formação de professores ao uso da tecnologia na sala de aula da EJA.

Figura 2. Uma discussão permanente sobre como o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação presentes na vida do aluno e do professor



A ideia de formação para o uso de recursos tecnológicos precisa ser superada e a formação precisa ser encarada como um espaço de diálogo em que os participantes possam criar novas formas de uso das TIC, ampliar a inserção digital e fortalecer o uso pedagógico dessas tecnologias em procurar uma melhor educação pública.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, identificamos o problema em oportunizar as práticas na formação dos educadores no universo da (EJA) oportunizando meios na aplicação de Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula, na Escola de Referência em Ensino Médio Solidônio Leite, na cidade de Serra Talhada, Pernambuco. Assim sendo, a escola investigada, estabeleceu metas e ferramentas para o sucesso da pesquisa. Fizemos, então, uma aproximação com os participantes da pesquisa que

naquele momento foi categórico, porque estabelecemos uma relação de troca de conhecimentos.

Chegamos ao final do artigo, destacando o cumprimento da análise do problema, pois ao se debruçar sobre o estudo dos conceitos de educação de jovens e adultos, o emprego da tecnologia da informação e conhecimento, proporcionou uma reflexão sobre a educação continuada e a prática pedagógica.

Esta pesquisa representou uma contribuição para o campo da educação de jovens e adultos com ênfase no trabalho com letramento digital e motivou o uso das TIC, favorecendo a prática pedagógica do ensino da EJA, ao possibilitar à rede de ensino do município de Serra Talhada e possibilitou averiguar que o uso das TIC contribui para a prática pedagógica na medida em que o professor compreende a funcionalidade de cada recurso tecnológico e planeja suas aulas utilizando mídias educativas na construção da autonomia dos alunos da EJA.

Da mesma forma, entendemos que os objetivos foram alcançados durante esta reflexão porque pudemos analisar como as TICs contribuem ou não para a formação docente na prática pedagógica da EJA. Além disso, constatamos que TV, DVD, CD, rádio, câmera, Datashow, retroprojetor, slides, internet, computador, e-mail, blog, site, celular e jogos de computador fazem parte da prática pedagógica na EJA.

Assim, acreditamos que as dificuldades que surgiram na prática dos professores da EJA ao integrar as TIC em sua prática pedagógica foram direcionadas a capacidade insuficiente dos alunos para manusear as TIC e ao mesmo tempo resistir a aulas inovadoras, bem como acesso insuficiente à Internet e falta de espaço ou ambiente para trabalhar com TIC; analisamos ainda a importância da formação de professores e a viabilidade do uso das TIC para melhorar a prática pedagógica na educação de jovens e adultos.

Por meio da pesquisa, verificamos a importância do uso das TIC por meio da fala dos professores, que constataram aumento do interesse dos alunos, motivação para participar das atividades propostas e interação entre os colegas, o que propiciou uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, destaca-se o investimento na formação continuada dos professores que atuam na EJA. Nesse sentido, o município

da escola pesquisada deve observar a Formação que deve valorizar a construção pessoal e profissional do professor, compreendendo as relações construídas em sala de aula por professor e aluno, e respeitando as particularidades do contexto da EJA. É fundamental que o conhecimento construído na área da formação continuada se reflita numa mudança de postura do professor. Por meio desta pesquisa, verificamos a necessidade de uma discussão permanente sobre como o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação presentes na vida do aluno e do professor pode favorecer ou não uma prática pedagógica inovadora no ensino da educação de jovens e adultos. Acreditamos que estudar a teoria, refletir sobre a prática e testar novas atividades são caminhos para iniciar o processo de mudança na atividade educativa. O professor deve estar ciente de que a adoção das TIC em sala de aula irá refletir no processo de ensino e aprendizagem e que, dependendo do seu uso, possibilitará a construção do conhecimento e de uma cultura digital. Aqui recomendamos subsidiar novas pesquisas sobre a relação dos professores da EJA com as novas tecnologias e apontar formas de investir em uma formação continuada que viabilize a troca de experiências entre os professores sobre as TIC, que os apoie na prática pedagógica com metodologias inovadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Beth. **Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática** / Beth Bastos ... [et al] - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 27.833, 23 dez. 1996.

FREIRE, P. **A alfabetização de adultos: é ela um que fazer neutro?** Revista de Educação e Sociedade: o educador precisa ser educado, São Paulo: Cortez, ano 1, n. 1, set. 1978.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **A Aprendizagem de jovens e adultos: uma avaliação da década da educação para todos.** São Paulo; Perspectiva, vol. 1~. n- 1 Jan/mar, 2000.

JOYE, Cassandra Ribeiro; CALDAS, Odmir Fortes Menezes. **Tecnologias Digitais na Prática Curricular: Desafios e Oportunidades**. In. Currículo: Diálogos Possíveis.

MACEDO, R. S. **Elaborações curriculares etnoconstitutivas e a formação de professores como reexistência**. In: MACEDO, R. S. A teoria etnoconstitutiva de currículo: teoria-ação e sistema curricular formacional. Curitiba: CRV, 2016. p. 139-148.

MACIEL, Moniky Mendes; GONÇALVES, Priscila Bento; DE SOUZA BARROS, José Deomar. **A utilização de documentários didáticos no ensino de biologia na eja da cidade de São José de Piranhas–PB**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v. 1, n. Esp, 2017.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MATOS, Juliana Sara Costa. **As tecnologias de informação e comunicação no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2018.

RAMAL, A. C. **A nova LDB: destaques, avanços e problemas**. Revista de Educação CEAP, v. 5, n. 17, p. 05-21, 1997.

SANTOS, D. R. O.; AMORIM, A.; DA MATTA, A. E. **EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EJA POR MEIO DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 24, n. 3, p. 127–140, 2017. DOI: 10.18764/2178-2229.v24n3p127-140. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/8030>. Acesso em: 3 ago. 2023.

TAKAHASHI, Tadao. Inclusão social e TICs: **inclusão Social**. Brasília, v. 1, n. 1, out./mar., 2005

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.